

QUEDA DE PEDRAS

MORRO BOA VISTA

MINISTÉRIO PÚBLICO VAI

INVESTIGAR DESASTRE

Órgão vai apurar as ações da prefeitura antes e depois do caso

✎ **VILMARA FERNANDES**
✎ **WESLEY RIBEIRO**

Um inquérito civil será aberto para investigar as ações adotadas pela Prefeitura de Vila Velha antes e após o rolamento de blocos de pedra no Morro Boa Vista. O desastre ocorrido no último dia 1º destruiu quatro casas e desalojou mais de 400 famílias.

O Ministério Público Estadual (MPES), por meio das Promotorias de Justiça de Meio Ambiente e Urbanismo de Vila Velha, informou que inicialmente dará prioridade para apurar as questões emergenciais, como a retirada das pessoas em situação de risco e o que foi feito para assegurar moradia provisória adequada às famílias.

O passo seguinte será avaliar as ações ambientais e urbanísticas realizadas na região, bem como se o rolamento de blocos de pedra poderia ter sido evitado. E ainda, diz o texto da nota, “se houve omissão, negligência, ou dolo na conduta dos responsáveis”.

DOCUMENTOS

Conforme divulgou A GAZETA, no último dia 5, desde janeiro de 2012 havia informações sobre os riscos de rolamento de blocos de pedra no Morro Boa Vista. Laudo do Serviço Geológico do Brasil – CPRM apontava que 400 imóveis (e 2 mil pessoas) estavam em risco.

Em agosto daquele ano, uma pedra rolou atingindo uma casa. Famílias foram retiradas da comunidade mas, sem apoio, voltaram para as moradias condenadas. Na época,



FOTOS: EDSON CHAGAS

“

Uma das pedras atingiu minha casa. Saímos às pressas. Foi terrível”

—
OZAIR SOUZA NASCIMENTO
AUXILIAR DE LAVANDERIA



Alzenira retirou últimos móveis de casa

diante do risco, uma simulação de desastre foi realizada com a comunidade.

Um relatório da Defesa Civil do município sobre a situação foi protocolado na prefeitura em dezembro de 2012. O documento foi arquivado em julho do ano passado. No início deste ano, pedras voltaram a rolar, provocando o desas-

tre, a destruição de casas e desalojando famílias.

Questionada sobre os motivos que levaram ao arquivamento do processo, a informou, por intermédio de nota, que “entende que já prestou todos os esclarecimentos necessários e está empenhada em dar apoio técnico e assistencial às famílias víti-

mas do ocorrido em Boa Vista”, diz o texto.

SEM SAÍDA

Para a dona de casa Alzenira Josefina Nascimento Batista, de 60 anos, houve negligência do poder público. “Em 2012, rolaram pedras no mesmo local do acidente, mas nada foi feito em favor da comunidade”, reclama.

Ontem, dona Alzenira retirava os últimos móveis do imóvel. Estava indo para a casa de amigos, assim como o auxiliar de lavanderia Ozair Souza Nascimento, de 48 anos. “Eu, minha esposa, meu filho e quatro sobrinhos precisamos sair às pressas depois que uma das pedras atingiu nossa casa”, relata Ozair, acrescentando que, sem retorno da prefeitura, não sabe o que vai fazer daqui para frente.

Obra terá teleférico e deve durar até 6 meses

✎ Devido à dificuldade para chegar ao topo do morro Boa Vista, em Vila Velha, onde uma pedra de 3 mil toneladas deslizou na última semana, um teleférico será utilizado para transportar os materiais utilizados durante as obras de contenção. A prefeitura entrou em acordo com uma empresa especializada em contenção de encostas para realizar o trabalho, que ainda não tem data exata para começar e nem valor exato a ser investido.

O contrato deve ser assinado ainda nesta semana com a Santos Mota Engenharia, empresa capixaba que já realizou trabalhos semelhantes em outros municípios. Como Vila Velha decretou situação de emergên-

cia, a lei garante que a prefeitura faça contratações de forma rápida e sem licitação. No entanto, a lei rege que as intervenções devem durar até 180 dias contados a partir do dia do desastre.

Assim, as obras têm que durar menos de 6 meses para serem finalizadas. Os funcionários da prefeitura avaliam que a obra será de alta complexidade e demandará alto investimento. A compra dos materiais seguirá tabela de preços do Departamento de Estradas e Rodagens (DER-ES), parceiro da obra. Ontem, engenheiros e topógrafos da empresa sobrevoaram a região para definir os pontos de partida das obras. (Leandro Nossa)

